

NOVAS OCORRÊNCIAS DE PEIXES PARA O CANAL DE STA. CRUZ- ITAMARACÁ-PE.

EDINEIDE FERREIRA CAVALCANTI*

Mestrando em Oceanografia Biológica - UFRPE.

ANTONIO DE LEMOS VASCONCELOS FILHO

Prof. Adjunto do Depto. de Oceanografia da UFPE.

SUELI TAVARES DE SOUZA*

Mestre em Oceanografia Biológica da UFPE.

DINALVA DE SOUZA GUEDES

Profª. Adjunto do Depto. de Pesca da UFRPE.

O presente trabalho visa a determinação da fauna ictiológica da área Sul do Canal de Santa Cruz (Itamaracá-PE). Realizaram-se 6 (seis) estações, várias coletas de peixes, no período de junho de 1988 a junho de 1990, através de puçás e redes de arrasto, com 10m de comprimento e abertura de malha de 0,5cm. Foram capturados 623 exemplares pertencentes à 38 famílias, 47 gêneros e 60 espécies, onde 13 são consideradas novas ocorrências ampliando assim a ictiofauna desta área; *Cynoponticus savana* (Bancroft, 1831), *Strongylura timucu* (Walbaum, 1792), *Hippocampus reidi* Ginsburg, 1933, *Prionotus punctatus* (Bloch, 1797), *Rypticus randalli* Courtenay, 1967, *Selene setapinnis* (Mitchill, 1815), *Pomadasys corvinaeformis* (Steindachner, 1869), *Sparisoma radians* (Valencienes, 1839), *Labrisomus nuchipinnis* (Quoy e Guinard, 1824), *Acanthurus chirurgus* (Bloch, 1797), *Citharichthys spilopterus* (Gunther, 1862), *Lactophrya triquetra* (Linnaeus, 1758) e *Sphoeroides spengleri* (Bloch, 1797).

Palavras-Chave - Peixe, Ecologia.

INTRODUÇÃO

As áreas costeiras são ambientes transicionais entre o continente e o oceano, onde a interação de fatores ligados à terra, ao mar, ao ar e à vida,

* Bolsistas da CAPES

condicionam o desenvolvimento de sensíveis e intrincados ecossistemas, cuja compreensão plena é ainda um desafio ao homem que explora e tenta preservar (Willcock, 1987).

Entre os mares e os continentes existe, entretanto, uma série de ecossistemas que possuem características ecológicas distintas, dentre as quais podemos destacar os estuários. Segundo Pritchard (1968), este ecossistema corresponde a uma extensão de água costeira, semi-fechada, apresentando uma livre conexão com o mar e é diluído gradualmente pela água doce proveniente da drenagem terrestre.

Pode-se afirmar que estas regiões correspondem à ambientes férteis, estando atualmente entre os mais estudados, como criadouro natural de várias espécies de valor comercial, principalmente, crustáceos, moluscos e peixes.

No que diz respeito à estudos taxonômicos e ecológicos de peixes no Nordeste brasileiro, vários trabalhos foram realizados, destacando-se; Eskinazi (1967/69); Eskinazi e Lima (1968) e Eskinazi (1972), Oliveira (1979) e Koike e Guedes (1981), dentre outros. Por meio destes trabalhos taxonômicos, é possível obter informações sobre os recursos ícticos para determinar o potencial natural do ambiente em estudo, incluindo a biologia da alimentação e reprodução.

Sendo assim, este trabalho objetivou-se a determinar a fauna ictiológica da margem Sul do Canal de Santa Cruz (Itamaracá-PE), como também, fornecer informações sobre as novas ocorrências de espécies de peixes.

DESCRIÇÃO DA ÁREA

As 6 (seis) estações de coletas estudadas, estão distribuídas ao longo da margem Sul do Canal de Santa Cruz, na Ilha de Itamaracá-PE.

Esse Canal, segundo Macêdo, Lira e Silva (1973), é um braço de mar que separa a Ilha de Itamaracá do continente e dista cerca de 50Km da cidade do Recife na direção S-N, através da BR-101. Está situado geograficamente entre 07° 41' 36" , 07° 49' 19" S e 34° 49' 19" , 34° 53' 15" W (Figura 1). Possui cerca de 22 Km de extensão, com largura variável, entre 4 e 17 metros devido às baixas margens, destacando-se como áreas profundas, os locais de comunicação com o mar aberto, ao Norte, pela Barra de Catuama, e ao Sul, pela Barra de Orange. Recebe aporte terrígeno de vários rios, inclusive Botafogo, Congo e Igarassu, formando uma Bacia Hidrográfica com cerce de 730Km² . A influência

desses rios forma um conjunto de estuários dentro do próprio canal, embora essa região não possa ser considerada um estuário típico, uma vez que as correntes de marés penetra por ambas as barras e a água oceânica não sofre moderada diluição (Macêdo, 1974; Cavalcanti, 1969; Paranaguá, Nascimento e Macêdo, 1979 e Nascimento, 1981).

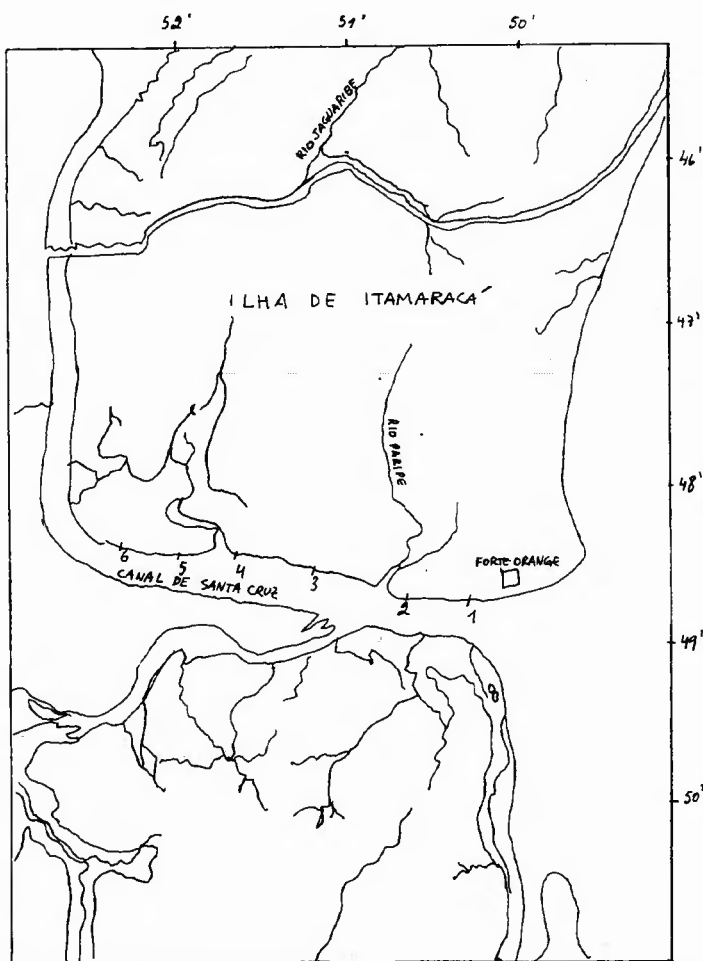


FIGURA 1 - Mapa Canal de Santa Cruz (Itamaracá-PE), com as estações de coleta.

De acordo com Macêdo, Lira e Silva (1973), a transparência da água oscila entre 2,90 e 0,70 metros; a salinidade da superfície está compreendida entre 36,76 / a 5,57 /, enquanto que junto ao fundo, os valores oscilam entre 37,03 / a 5,84 /. Coelho (1971), classificou o regime do Canal de Santa Cruz, como marinho-polialino.

Do ponto de vista sedimentológico, o referido canal, apresenta areia quartzosa e lama escura redutora, com cheiro de ácido sulfídrico, (SH_2), além de restos de vegetais provenientes dos manguezais vizinhos, e fragmentos de conchas de moluscos (Kempf, 1967/69).

Segundo Kempf (1967/69), a flora da região é caracterizada pelo manguezal tropical, estando representada pelas espécies, *Rizophora mangle* (mangue vermelho), *Laguncularia racemosa* (mangue branco), *Avicennia* sp. (mangue siriuba) e *Conocarpus erectus* (mangue de botão), além desta vegetação, também são encontrados prados de fanerógamas marinhas (*Halodule* sp.).

MATERIAL E MÉTODOS

Os peixes utilizados nesta pesquisa, foram coletados mensalmente durante o período de junho de 1989 a junho de 1990 e proveniente de coletas costeiras e manuais, realizadas na margem Sul do Canal de Santa Cruz-PE, num total de 623 exemplares.

Essas coletas, foram realizadas sempre durante a baixa-mar, com o auxílio de puçás, peneiras de nylon e principalmente, redes de arrasto tipo mangote com 10 metros de comprimento e abertura de malha de 0,5 cm.

Os exemplares capturados foram acondicionados em vidros devidamente etiquetados e fixados em formol.

No laboratório, os exemplares foram submetidos a uma triagem, separando-se por família, segundo Roman (1977). Os dados morfométricos, como: diâmetro do olho, altura, comprimento Standard, comprimento da cabeça, distância interorbital, tamanhos de raios e espinhos, foram obtidos através da utilização de paquímetro e régua milimetrada. Quando se tratava de exemplares com mais de um representante da mesma espécie, tomava-se o comprimento Standard do maior e de menor; e quando havia um só exemplar, este também era medido da mesma forma, segundo a metodologia de Lagler et al. (1977).

As espécies foram analisadas sob o aspecto taxonômico por Ordem de Evolução, segundo Nelson (1984), como também, a ecologia de cada

espécie na área em estudo, sendo apenas consideradas neste estudo as novas ocorrências.

Foram utilizadas várias obras, sobressaindo-se: Cervigon (1966), Bohlke e Chaplin (1968); Roman (1977), Fischer (1978); Figueiredo e Menezes (1978, 80), Menezes e Figueiredo (1980, 85), Jordan e Evermann (1896).

As figuras apresentadas neste trabalho, seguiram-se as recomendações de Spiegel (1972).

RESULTADOS

Os 623 exemplares foram distribuídos em 38 famílias, 47 Gêneros e 60 Espécies, onde 13 destas são consideradas de acordo com a literatura consultada novas ocorrências ampliando assim, os conhecimentos ictiofaunísticos nesta área.

Família Muraenesocidae

Cynoponticus savana (Bancroft, 1831)

Nome vulgar: -

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Figueiredo e Menezes (1978).

Distribuição Geográfica: Atlântico Ocidental, das Antilhas ao Brasil. Na costa brasileira, distribui-se da região Nordeste ao Rio de Janeiro.

Material examinado: Um exemplar medindo 112,2 mm de L. st.

Família Belonidae

Strongylura timucu (Walbaum, 1792)

Nome vulgar: "Agulha"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Randall (1968), Fischer (1978).

Distribuição Geográfica: Da Flórida até o Sul do Brasil.

Material examinado: Três exemplares medindo entre 53,3-64,5mm de L. st.

Família Syngnathidae

Hippocampus reidi Ginsburg, 1933

Nome vulgar: "Cavalo-marinho"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Figueiredo e Menezes (1980), Fischer (1978).

Distribuição Geográfica: Bahamas, Bermudas, Caribe e Sudeste do Brasil.

Material examinado: Seis exemplares medindo entre 27,4 - 116,6mm de L. st.

Família Triglidae

Prionotus punctatus (Bloch, 1797)

Nome vulgar: "Cabrinha"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Figueiredo e Menezes (1980), Fischer (1978).

Distribuição Geográfica: Atlântico Ocidental, da América Central à Argentina.

Material examinado: Nove exemplares medindo entre 22,3-82,0mm de L. st.

Família Grammistidae

Rypticus randalli Courtenay, 1967

Nome vulgar: "Peixe sabão"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Figueiredo e Menezes (1980), Fischer (1978).

Distribuição Geográfica: Atlântico Ocidental, da Jamaica até o litoral do Estado de São Paulo.

Material examinado: Um exemplar medindo 46,3mm de L. st.

Família Carangidae

Selene setapinnis (Mitchill, 1815)

Nome vulgar: "Peixe-galo"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Randall (1968), Fischer (1978), Menezes e Figueiredo (1980).

Distribuição Geográfica: Da Nova Scotia ao Norte da Argentina.

Material examinado: Um exemplar medindo 30,8mm de L. st.

Família: Haemulidae

Pomadasys carviniaeformis (Steindachner, 1868)

Nome: "Corcoroca", "Xira"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Randall (1968), Fischer (1978), Menezes e Figueiredo (1980).

Distribuição Geográfica: Do Cabo Cod, Estados Unidos, até o Sudeste do Brasil.

Material examinado: Vinte e três exemplares medindo entre 17,0 - 65,0 mm de L. st.

Família: Scaridae

Sparisoma radians (Valenciennes, 1839)

Nome vulgar: "Budião"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Bohlke e Chaplin (1968), Fischer (1978) Menezes e Figueiredo (1980).

Distribuição Geográfica: Sul da Flórida, Bahamas e Antilhas até o litoral do Estado de São Paulo.

Material examinado: Onze exemplares medindo entre 24,6-46,0mm de L. st.

Família: Labrisomidae

Labrisomus nuchipinnis (Quoy & Gaimard, 1824)

Nome vulgar: "Quatro olhos"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Bohlke e Chaplin (1968), Fischer (1978), Menezes Figueiredo (1985).

Distribuição Geográfica: Atlântico tropical na costa americana, Bahamas, da Flórida até Santos (SP).

Material examinado: Quatro exemplares medindo entre 45,0-48,5 mm de L. st.

Família: Acanthuridae

Acanthurus chirurgus (Bloch, 1787)

Nome vulgar: "Sangrador"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Bohlke e Chaplin (1968), Randall (1968), Fischer (1978).

Distribuição Geográfica: Desde Massachusetts ao Rio de Janeiro.

Material examinado: Três exemplares medindo entre 25,50-42,6mm de L. st.

Família: Bothidae

Citharichthys spilopterus Gunther, 1862

Nome vulgar: "Solha", "Língua-de-mulata", "Linguado"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966), Bohlke e Chaplin (1968), Randall (1968), Fischer (1978).

Distribuição Geográfica: Desde Nova Jersey a Santos (Brasil) e todo o Golfo do México.

Material examinado: Cinco exemplares medindo entre 35,2-118,0mm de L. st.

Família: Ostraciidae

Lactophrys triqueter (Linnaeus, 1758)

Nome vulgar: "peixe-cofre"

Referências Bibliográficas: Cervigon (1966)

Distribuição Geográfica: Desde as Bermudas e Massachusets até o Rio de Janeiro e o Norte do Golfo do México.

Material examinado: Um exemplar medindo 22,1mm de L.st.

Família: Tetraodontidae

Sphoeroides splengleri (Bloch, 1797)

Nome vulgar: "Baiacu"

Referência Bibliográfica: Cervigon (1966), Bohlke e Chaplin (1968).

Distribuição Geográfica: Atlântico Ocidental, Massachusets, Bermudas, Bahamas, Flórida, Brasil (BA, RS e SP).

Material examinado: Um exemplar medindo 21,5mm de L. st.

CONCLUSÃO

- a) De acordo com os domínios ecológicos, ocorreram espécies nectônicas: (*Hippocampus reidi*, *Rypticus randalli*, *Selene setapinnis*, *Pomadasys corvinaeformis*, *Sparisoma radians*, *Labrisomus nuchipinnis* e *Acanthurus chirurgus*), e espécies nectobentônicas: (*Cynoponticus savana*, *Strongylura timucu*, *Prionotus punctatus*, *Citharichthys spilopterus*, *Lactophrys triqueter* e *Sphoeroides spengleri*), sendo estas consideradas novas ocorrências para o Canal de Santa Cruz (Itamaracá-PE).

ABSTRACT

This work presents the Ichthyological fauna from the south area of the Santa Cruz Channel (Itamaracá-PE). Samples collections were carried out at 6 (six) stations, from June/1988 to June/1990, with a scoop net and a trawl with a length of 10m and mesh size of 0,5cm. It was captured 623 individuals belonging to 38 families, 47 genera and 60 species, of which 13 are new occurrence enlarging the Ichthyofauna of this area: *Cynoponticus savana* (Bancroft, 1831), *Strongylura timucu* (Walbaum, 1792) *Hippocampus reidi* Ginsburg, 1933, *Prionotus punctatus* (Bloch, 1797), *Rypticus randalli* Courtenay, 1967, *Selene setapinnis* (Mitchill, 1815), *Pomadasys corvinaeformis* (Steindacher, 1868), *Sparisoma radians* (Valenciennes, 1839), *Labrisomus nuchipinnis* (Quoy & Guinard, 1824), *Acanthurus chirurgus* (Bloch, 1787), *Citharichthys spilopterus* Gunther, 1862, *Lactophrys triqueter* (Linnaeus, 1758) e *Sphoeroides splengleri* (Bloch, 1797).

Key words: Fish Ecological

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BOHLKE, J. E.; CHAPLIN, C. C. G. *Fishes of the bahamas wynnewood*. Philadelphia : The Academy of Natural Science of Phyladelphia, 1968. 771 p.

- 2 CAVALCANTI, L. B. Estudo ecológico da região de Itamaracá, Pernambuco, Brasil, 1, Nota introdutória. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 14, p. 55-64, 1969.
- 3 CERVIGON, F. M. *Los peces marinhos da Venezuela*. Caracas : Estacion de Investigaciones Marinas do Margarita, 1966. 2v.
- 4 COELHO, P. A. Estuários e lagunas do Nordeste. In: VASCONCELOS SOBRINHO, J. *Regiões naturais do Nordeste: o meio e a civilização*. Recife : CONDEPE, 197. p. 49-59, 1971.
- 5 ESKINAZI, A. M. Lista preliminar dos peixes estuarinos de Pernambuco e estados vizinhos (Brasil). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 9/11, p. 265-274, 1967.
- 6 ___. Ocorrência de *Microdemus longipinnus* (Waymouth) (pisces:Microdesmidae) para o Brasil. *Trabalhos Oceanográficos de Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 13, p. 306-307, 1972.
- 7 ___.; LIMA, H. M. Peixes marinhos do Nordeste do Brasil, coletados pelo Akaroa, Canopus e Noc. *Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal de Ceará*, Fortaleza, v. 2, n. 8, p. 162-172, 1968.
- 8 FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*, Teleostei (1). São Paulo : Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1978. 110 p.
- 9 ___.; ___. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*. Teleostei (2). São Paulo : Museu de Zoologia da Universidade Federal de São Paulo. 1980. 90 p.
- 10 FISCHER, W. (Ed.) *Western central atlantic (Fishing Area 31)*. Roma : FAO, 1978.
- 11 KEMPF, M. Nota preliminar sobre os fundos costeiros da região de Itamaracá (norte do Estado de Pernambuco, Brasil). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*. Recife, v. 9, n. 11, p. 95-111, 1967/69.
- 12 KOIKE, J.; GUEDES, D. S. Peixes dos arrecifes de Pernambuco e estados vizinhos. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 3., 1981, Recife. *Anais...* Recife : Universidade Federal Rural de Pernambuco, p. 35-83, 1981.
- 13 LAGLER, K. F.; BARDACH, J. E.; MILLER, R. R. et al. *Ichthyology*. 2. ed. New York : Jon Wiley, 1977. 506 p.
- 14 MACEDO, S. J.; LIRA, M. F.; SILVA, J. E. Condições hidrológicas do Canal de Santa Cruz, Itamaracá, PE. *Boletim de Recursos Naturais*, SUDENE, Recife, v. 11, n. 1-2, p. 55-92, 1973.
- 15 ___. *Fisioecologia de alguns estuários do Canal de Santa Cruz (Itamaracá-Pernambuco)*. São Paulo, 1974. 121 p. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Geral) - Universidade Federal de São Paulo : Instituto de Biociências, 1974.

- 16 MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*. Teleostei (3). São Paulo : Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980. 96 p.
- 17 _____. _____. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil*. Teleostei (4). São Paulo : Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1985. 105 p.
- 18 NASCIMENTO, D. A. Estudo ecológico da região de Itamaracá, Pernambuco, Brasil, 15, Copepoda do estuário do Rio Botafogo. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 16, p. 65-68, 1981.
- 19 NELSON, J. S. *Fischer of the world*. New York : J. Wiley, 1984. 523 p.
- 20 NEWELL, G. E.; NEWELL, R. C. *Marine plankton: a practical guide*. London : Hutchinson Educational, 1963. 221 p.
- 21 OLIVEIRA, A. M. E. *Distribuição dos peixes nos estuários do Nordeste brasileiro de acordo com a salinidade da água*. 1979. 79 p. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1979.
- 22 PARANAGUÁ, M. N.; NASCIMENTO, D. A.; MACÊDO, S. J. Estudo ecológico da região de Itamaracá, Pernambuco, Brasil. II. Distribuição do Zooplâncton no estuário do Rio Igarassu. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 14, p. 65-92, 1979.
- 23 PRITCHARD, G. L. *Oceanografia física descritiva*. Rio de Janeiro : Fundação do Estudo do mar, 1968. 180 p.
- 24 ROMAN, B. Peces marinos de Venezuela. In: CLAVES, *Dictonomicas de las familias*. Caracas : Estacion de Investigaciones de Margarita, Fundacion la salle de Ciências Naturales, 1977. 105 p.
- 25 SPIEGEL, M. R. *Estatístico*. São Paulo : Mc Graw-Hill, 1972. 580 p.
- 26 VILLWOCK, J. A. Processos costeiros e a formação das praias arenosas e campos de dunas ao longo da Costa Sul e Sudeste brasileira. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DA COSTA SUL E SUDESTE BRASILEIRA, 1987, Cananéia. *Anais...* Cananeias : s.n., 1987. v. 1, p. 298-380.

Recebido para publicação em 30 de setembro de 1994.